

Medicina Veterinária

Associação de PRP e enxerto ósseo autógeno no tratamento de não união de rádio em cão

Luan Miguel Andrade Silva - Acadêmico do 10º módulo de Medicina Veterinária, Bolsista de Iniciação Científica, FZMV/DMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário, Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia HV/FZMV/UFLA. Contato: antonio.neto21@estudante.ufla.br

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária, Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia HV/FZMV/UFLA. Contato: amanda.ferreira5@estudante.ufla.br

Hellen Keller Costa de Oliveira - Acadêmica do 10º Módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Letícia Cordeiro Terra - Acadêmica do 10º Módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: leticia.terra@estudante.ufla.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor titular, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Não uniões e falha dos implantes utilizados para a estabilização de fraturas são as principais complicações das osteossínteses em pequenos animais. A presença concomitante de osteomielite em fraturas abertas é relativamente comum, o que torna o tratamento desafiador. A associação de diferentes técnicas que estimulam a osteogênese, como o plasma rico em plaquetas (PRP) e enxerto ósseo autógeno (EOA) são alternativas para potencializar o reparo ósseo. Assim, o objetivo do trabalho é relatar a reintervenção cirúrgica associada à aplicação local de PRP e EOA em um cão fêmea, sem raça definida, de 7,5 kg e três anos de idade, atendido no Setor de Cirurgia do HV/UFLA com queixa de claudicação persistente após osteossíntese em membro torácico. A radiografia evidenciou presença da linha de fratura associada a osteomielite em rádio e ulna direitos e falha do implante ortopédico. Anteriormente, o animal apresentava fratura exposta em região distal de rádio e ulna, sendo utilizada placa bloqueada para correção, mas houve exposição do implante após deiscência das suturas e, após 45 dias, apresentou instabilidade no implante e nova fratura da região. A segunda intervenção iniciou-se com uma incisão de pele craniomedial na altura do côndilo umeral medial até a porção distal do rádio, com divulsão romba do tecido subcutâneo. Músculos e tendões extensores foram afastados para incisar a fáscia recobrimdo o implante, seguida da explantia. A curetagem do foco de fratura e a perfuração do canal medular foram realizadas, com realinhamento do eixo ósseo e redução da fratura, seguidos da fixação com placa bloqueada 2.7mm. O defeito foi preenchido com EOA obtido da cabeça umeral ipsilateral. O PRP autógeno foi depositado no foco da fratura. A rafia da lesão com aproximação das fâscias musculares incisadas, subcutâneo e pele se deu de modo convencional. Avaliações ortopédicas e radiográficas ao longo de 90 dias de pós-operatório demonstraram a evolução positiva do quadro. O EOA possui efeitos osteoindutores, osteocondutores e osteogênicos, sendo capaz de promover o calo ósseo precocemente, facilitando o reparo de fraturas em não união ou união tardia. O PRP detém citocinas e fatores de crescimento, que além de atuarem sinergicamente com o EOA, também potencialmente facilitam a regeneração óssea e estimulam a angiogênese. Portanto, os procedimentos adotados foram benéficos e sinérgicos, proporcionando o reparo da fratura e pleno retorno a função da paciente.

Palavras-Chave: fratura, osteossíntese, reparação óssea.

Instituição de Fomento: UFLA; CNPq

Sessão: 3

Número pôster: 173

Identificador deste resumo: 6498-19-4842

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/afvYKwkYOhE>